

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER  
TÃO  
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

<b>AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?</b> .....	<b>17</b>
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

<b>AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940</b> .....	<b>31</b>
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

<b>BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB</b> .....	<b>45</b>
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

<b>CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA</b> .....	<b>55</b>
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

<b>CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS</b> .....	<b>69</b>
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

<b>DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b> .....	<b>83</b>
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTELECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO



Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO  
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINEIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVEDOR UMA PLATAFORMA MOODLE  
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS  
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL  
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:  
CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS  
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO  
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE  
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS  
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:  
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:  
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a



rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940<sup>1</sup>

**Janete Regina de Oliveira**

*E-mail: janete.oliveira@ufv.br*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0716008773874006>*

*ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3623-096X>*

## Introdução

O texto procura discutir o perfil dos autores que produziam livros de ensino destinados a professores a partir da década de 1920, período em que o país vivenciava o início do processo de modernização, que se intensificará nos anos seguintes. As mudanças em curso naquele período irão impactar os vários setores da sociedade, particularmente a educação. Formar professores, ao longo da história da educação brasileira, sempre significou consolidar o papel do Estado na divulgação de um ideal esperado de nação (TANURI, 2000). Portanto, cabe-nos indagar sobre as características profissionais que deveriam estar presentes na formação.

O levantamento foi realizado entre 2014 e 2016, sobre obras que versavam sobre os modos de ensinar Geografia para professores dos níveis de ensino primário e secundário. Para esse intento, será feita uma breve contextualização que ajuda a compreender o papel dos autores naquele momento, para em seguida apresentar uma biografia sintética sobre essas pessoas, que mais adiante procurar-se-á identificar o que os aproxima, como intelectuais de um campo do conhecimento.

---

1 Parte constituinte de Tese de Doutorado defendida em 2018, pelo Programa da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

## Livros de ensino e formação de professores

“Será que se pode ler um texto sem se interrogar sobre o que significa ler?” “[...] será que se pode ler qualquer coisa sem se perguntar o que significa, sem se perguntar quais são as condições sociais de possibilidade de leitura?” (BOURDIEU, Coisas ditas).

Ensinar Geografia é a forma de difusão do conhecimento geográfico historicamente organizado, conhecimento este necessário para explicar a realidade sob um determinado viés, o da espacialidade (PONTUSCHKA, 2017)<sup>2</sup>.

Essa ideia é complementada pela afirmativa de Bourdieu (2004) em relação às obras que são utilizadas para comunicar esse conhecimento, seja aos estudantes da escola básica ou aos professores em formação inicial. Para quem estuda esses materiais, não basta analisar seu conteúdo apenas, torna-se necessário localizá-lo no tempo, tanto com relação às características e opções teóricas do autor como o contexto de sua produção. Portanto, quanto maior a disponibilidade de informações sobre os modos e condições de produção da obra, melhores as possibilidades de aproximação com a sua essência. Isso porque vários tipos de leitura são possíveis em função, também, das características do leitor.

Por isso, neste trabalho buscam-se informações sobre as formas, concepções e ideias de como formar um professor de Geografia, em livros que foram escritos com esse objetivo, qual seja, o de explicitar o que é necessário para atuar numa sala de aula com abordagem sobre o conhecimento geográfico. Nesse sentido, empenha-se traçar um perfil dos autores que escreveram algumas obras levantadas na pesquisa, notadamente aqueles que produziram entre os anos de 1920 e 1949. Para esse perfil, além de

---

2 Notas de orientação.

trazer informações biográficas, foi necessário contextualizá-los em sua época, seu tempo de produção intelectual para compreender os motivos que os levaram a dizer o que disseram. Afinal, “O livro sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu a sua publicação” (CHARTIER, 2010, p. 8).

As obras<sup>3</sup> identificadas nos anos de 1920, que já naquela época ocupavam posição de destaque no cenário nacional, foram **Methodologia do Ensino Geográfico: Introdução aos Estudos de Geographia**, de Carlos Miguel Delgado de Carvalho (1925), **Curso Superior de Geographia Geral**, de Horácio Scrosoppi (1925), e **Como se ensina Geographia**, de Antonio Firmino de Proença. As duas primeiras obras foram publicadas no mesmo ano, na cidade do Rio de Janeiro, e a última em São Paulo. Várias pesquisas sobre o desenvolvimento da Geografia Escolar realizadas nos últimos anos em nosso país apontam a produção local voltada para os professores, durante o século XIX e início do século XX, em várias regiões brasileiras. Porém, tais produções não se tornaram livros publicados e encontram-se registrados nas bibliotecas pesquisadas sob essa denominação. Muitos desses materiais (apostilas, notas de aulas e professores) só podem ser encontrados em instituições que abrigam documentos históricos, razão que talvez possa explicar a baixa identificação de publicação dirigida aos professores de Geografia, em formação, entre os anos 1920 e 1950.

Durante os anos 1930, não foi identificada nenhuma publicação voltada para a formação de professores de Geografia, apesar de nesse período ocorrer o momento de estruturação das

---

3 As gráficas originais serão mantidas ao longo do texto.

faculdades de filosofia, que abrigariam os cursos para formação de professores para o ensino secundário.

**Tabela 1**– Livros de Ensino de Geografia publicados no Brasil (1920- 1949).

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Scrosoppi, Horácio	Curso superior de Geographia Geral, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 553p.	1925
Carvalho, Delgado de	Methodologia do ensino geographico: Introdução aos estudos de geographia	1925
Proença, Antonio Firmino de	Como se ensina Geographia (Coleção Biblioteca da Educação, Vol. VII). São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1928, 108 p.	1928
Azevedo, Aroldo de	Considerações em torno da Geografia e do seu ensino, São Paulo	1946
Sternberg, Hilgard O'Reilly, Deffontaines Pierre	Contribuição ao estudo da Geografia, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 135p.	1946

**Fonte:** Extraído de OLIVEIRA, 2018.

## Os autores e seu contexto: a formação de professores na primeira metade do Século XX

Afinal, quem é a pessoa que escreve? Qual o lugar que ela ocupa no sistema social? Isso é parte da compreensão que se busca sobre determinado texto. O autor escreve para alguém com alguma finalidade e, nesse caso, a finalidade está relacionada a um discurso relativo à formação de professores de Geografia, mais especificamente sobre os modos de ensinar os conteúdos de uma disciplina.

O destaque dado a esses autores ocorreu a partir do recorte de ocorrência em instituições que formam professores de Geografia. Sua relevância é reconhecida quando são indicados como referência de leitura para os profissionais em formação, afinal, a eles são dados voz e ouvidos, pois possuem a autoridade para dizer o que é considerado conhecimento legítimo num determinado contexto.

Não se descarta aqui o papel desempenhado pelo aparato que permite a circulação de suas ideias, entretanto, compreende-se que essa circulação só é possível graças a esse *status*, conquistado por meio de outros mecanismos, como o reconhecimento dos pares, por exemplo. Esses autores possuem um capital simbólico que os colocam nessa posição de destaque (BOURDIEU, 2004) e, no caso dos autores da área de ensino de Geografia, isso se reflete a partir também de sua inserção na defesa da Geografia escolar como conhecimento específico, diferente da Geografia acadêmica.

O contexto vivenciado no Brasil durante a década de 1920 é marcado pela efervescência política e cultural decorrente das comemorações dos 100 anos da independência do país e pela crise econômica de 1929, que atingiu a cafeicultura e, conseqüentemente, a economia brasileira.

Em meio às comemorações do Centenário da Independência do Brasil, a necessidade de firmar uma identidade nacional aparecia em primeiro plano, e um dos caminhos trilhados foi o de tentar buscar o que o país possuía de mais original. Essa busca culminou na Semana de Arte Moderna, na qual despontavam pintores, escultores, arquitetos, escritores, diretores de cinema que procuravam retratar a essência brasileira.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um documento assinado por 26 educadores e intelectuais em 1932, em que se propunha uma Educação em novas bases, calcada na perspectiva moderna, na democracia, no acesso público à escola, na adoção de cientificidade para o trato das questões educacionais, tanto no âmbito político como no metodológico. Esses intelectuais ocuparam posição de destaque no meio político e suas ideias tiveram forte influência nos eventos que se sucederam.

Durante a década de 1930, Getúlio Vargas assume o Governo e propõe a integração nacional territorial e cultural, além de fomentar a mudança do modelo de economia e de uma nova sociedade que passaria, ao longo dos anos, de agrário exportador para urbano industrial. É durante esse governo que as bases institucionais e de infraestrutura dessa nova sociedade são criadas, sendo que os intelectuais e os artistas, que eram protagonistas anteriormente, participaram mais uma vez nessa empreitada, uma vez que receberam estímulo oficial para levarem a cabo as iniciativas para conhecimento da cultura nacional (MACHADO, 2000).

Foram criados, nesse período, o Ministério da Educação e Saúde, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e a Universidade do Distrito Federal (1930), que se tornou a Universidade do Brasil em 1939. Também foram criados o Instituto Nacional de Pedagogia, os Serviços de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937), o Conselho Nacional de Geografia (1937) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1938).

Os intelectuais que assumiram cargos à frente desses órgãos eram também professores e, como tal, estavam tanto na formulação das políticas, como indiretamente na implementação delas, como é o caso de alguns autores presentes no acervo de obras levantadas: Carlos Delgado de Carvalho (1925), Antonio Firmino de Proença (1934) e Aroldo de Azevedo (1946). Encontramos, ainda, Horácio Scrosoppi (1925) e Hildegard O'Relly (1946). Quanto a Horácio Scrosoppi, não conseguimos informações a seu respeito, portanto, sua obra será objeto de análise apenas com relação ao contexto mais geral. Hildegard O'Relly escreveu apenas uma obra destinada à formação de professores, mas que, por não conseguirmos acesso, não será analisada neste texto.



No período entre as décadas de 1920 a 1940, o perfil dos autores constitui-se de um grupo fortemente influenciado pelo contexto do movimento de renovação da escola. Essa proposta pautava-se pela forte referência científica da Educação em que a psicologia ocupava papel de destaque. Os métodos associados à vivência, no processo educativo, procuravam formar um estudante em uma sociedade que vivia um importante momento de urbanização. A escola (sob a tutela do Estado) passa a ser a difusora de um ideal de nação em construção. As universidades, recém-criadas, passam também a formar professores, necessários à difusão desse mesmo ideal de nação moderna, urbana e industrial.

## **Perfil dos autores de livros destinadas à formação de professores nos anos 1920-1940**

Os autores possuem um capital simbólico que funciona como distinção dentro do campo, que os coloca em uma posição privilegiada em relação aos demais, já que eles possuem autoridade para dizer e ditar as regras. São eles, ainda, que definem o que tem validade em relação a determinado tema ou os temas válidos num determinado momento. Suas ideias só podem ser questionadas por outro de igual valor dentro do campo. Entretanto, seu capital é superado por outro, o do campo econômico (BOURDIEU, 2004; CATANI, 2017), que se manifesta nesta pesquisa por meio da relação com as editoras, o que será abordado mais adiante.

### **Delgado de Carvalho**

Juntos nos anos 1920, Raja Gabaglia, Everardo Beckauser e Delgado de Carvalho foram protagonistas e construíram os ambientes institucionais onde circulavam os estudos geográficos, políticos, militares, educacionais, no Rio de Janeiro, a capital do Brasil daquela

época (Conselho Nacional de Geografia, IBGE, Universidade do Brasil, Colégio Pedro II, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, ministérios etc.). Sua contribuição é reconhecida como seminal para a institucionalização dessa Geografia brasileira, que na época coaduna-se aos interesses estatais relativos à organização do território e construção de um ideal de nação (BARROS, 2008).

### **Antonio Firmino de Proença<sup>4</sup>**

O professor Proença integra a geração formada pela escola Normal de São Paulo, que ocupava cargos na administração educacional, bem como assessoravam autoridades educacionais. Esses educadores produziam materiais didáticos e/ou para divulgação de ideias relacionadas a novas propostas de alfabetização. Essa geração, embasada pelo positivismo, propunha a “institucionalização do método analítico” nas técnicas de ensino e principalmente a alfabetização, convergindo para uma cientificidade (e não mais o empirismo) nas propostas educacionais.

Arnaldo de Oliveira Barreto, Mariano de Oliveira, Erasmo Braga, Manoel Bergström e Lourenço Filho são alguns de seus contemporâneos educadores e pesquisadores.

---

4 PROENÇA, ANTONIO FILHO. Disponível em: [http://wiki.ihgp.org.br/PROEN%C3%87A,\\_Ant%C3%B4nio\\_Firmino](http://wiki.ihgp.org.br/PROEN%C3%87A,_Ant%C3%B4nio_Firmino). A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GUARDADA NO MOSTEIRO. Documentos resgatados por monge contam trajetória de autor da “Cartilha Proença”. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,a-historia-da-educacao-guardada-no-mosteiro-imp-,640037>. Bibliografia de e sobre Antônio Firmino de Proença (1880-1946): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/437.pdf>. Um estudo sobre a cartilha Proença (1926) de Antônio Firmino de Proença. Disponível <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/176/162>.

## Aroldo de Azevedo<sup>5</sup>

Por mais de trinta anos, Aroldo de Azevedo percorreu quase todas as regiões do Brasil, fez pesquisas de campo e publicou seus resultados em revistas científicas especializadas. Foi membro e presidente da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros).

Entre artigos e livros científicos e didáticos, Aroldo de Azevedo deixou um legado de 194 publicações, mas destacou-se principalmente nas publicações didáticas. Do total de suas publicações, trinta títulos correspondem a livros didáticos. Desde o primeiro, publicado em 1934, todos os livros de Aroldo de Azevedo foram editados e comercializados pela Companhia Editora Nacional. Foram 11 milhões de exemplares impressos e comercializados.

Sua matriz teórica originava-se da escola francesa de Geografia, sobretudo na produção centrada em Vidal de La Blache. Metodologicamente, privilegiava o caráter empírico e obedecia a uma linha de descrição e interpretação da paisagem; análises da relação entre o homem e meio; estudo da economia; e considerações em torno da Geografia e de seu ensino (1946).

Durante o curso de Direito, teve contato com vários intelectuais importantes de sua época como Gilson Amado, Américo Jacobina Lacombe, Plínio Doyle, Otávio de Faria, Santiago Dantas, Hélio Viana, Vicente Chermont de Miranda, Antonio Carole, Clovis Paulo da Rocha. Além disso, em sua atuação na AGB, a partir de 1935 se relacionou com vários geógrafos contemporâneos a ele, pioneiros na constituição dessa instituição.

---

5 As informações foram extraídas de (BARBOSA, 2013; CARDOSO, 2011; BOMFIM; SOUZA NETO, 2010).

## Hildagerd O'Relly<sup>6</sup>

Nascido no Rio de Janeiro, em 05 de julho de 1917, e falecido em 02 de março de 2011, em Fremont, Califórnia (EUA), com 93 anos de idade, formou-se no ano de 1940 em bacharel em Geografia e História e, em 1941, em licenciatura pela Universidade do Brasil, atual UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Na função docente, Hilgard foi um dos professores fundadores da Universidade Católica (PUC) no Rio de Janeiro (1941-1944), sendo também Professor Assistente na Universidade do Brasil (1942-44).

Foi fundador e diretor (1951-1964) do Centro de Pesquisas e Ensino da Geografia do Brasil (CPGB) e, juntamente com o Departamento de Geografia da USP, assumiu posição de liderança nos estudos da Geografia brasileira da época. Nesse mesmo período, foi presidente da União Geográfica Internacional (UGI) e lecionou Geografia no Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores.

O clima de tensão vivido no país entre os anos de 1962 e 1963, sentido no meio acadêmico, levou o professor a aceitar convite para atuar fora do Brasil (Universidade da Califórnia em 1964), de onde partiu para lecionar em várias universidades europeias.

O livro **Contribuição ao estudo da Geografia** foi relacionado no acervo em três universidades sob o termo de pesquisa ensino de Geografia. Essa obra foi escrita logo no início de sua carreira, não sendo identificados outros na mesma categoria.

---

6 Kohlhepp, Gerd. Hilgard O'Reilly Sternberg, um Pioneiro nas Pesquisas das Questões Ambientais no Brasil. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, V. 7, N.1, p. 7-21, 2017. ISSN 2237-3071. Acessado em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/download/11941/8630>. 16/10/2017. Academia Brasileira de Ciências. Hilgard O'reilly Stenberg, biografia. Acessado em:<http://www.abc.org.br/~hilgards> 16/10/2017.

## Pierre Deffontaines<sup>7</sup>

Pierre Deffontaines nasceu na França na cidade de Limoges, em 21 de fevereiro de 1894, e morreu em Paris, no dia 5 de novembro de 1978. Iniciou seu contato com o Brasil na década de 1930, com a criação da cadeira de Geografia na USP em 1935. Nos anos seguintes, mesmo sem se fixar de maneira definitiva no país, manteve contatos regulares com o Brasil, sendo o criador da cadeira de Geografia na UDF, onde lecionou de 1936 a 1938. Foi também um dos principais responsáveis pela criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, do Conselho Nacional de Geografia e da *Revista Brasileira de Geografia*. Promoveu, igualmente, a participação do Conselho Nacional de Geografia do Brasil no Comitê Internacional de Geografia.

Teve como principal influência intelectual o Geógrafo Francês Jean Brunhes e foi um ideólogo da Geografia culturalista francesa devido ao pensamento liberal político e do método positivista-funcionalista. Deffontaines defendia em seu discurso uma postura liberal política configurada pela fraternidade e pela solidariedade entre os povos e raças, envolvendo toda uma perspectiva culturalista por meio da noção dos gêneros de vida.

Seu pensamento converge com a perspectiva de Gilberto Freyre acerca da ideologia da democracia racial, que contribuiu para a criação da ideia de nação brasileira e miscigenação. Em muitas de suas obras, discute formação da população brasileira, pois, como reprodutor das concepções culturalistas, via na miscigenação e na

7 FERREIRA, Marieta de Moraes. **Diário pessoal, autobiografia, e fontes orais: a trajetória de Pierre Deffontaines**. Disponível em: [bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs/moraes.rtf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs/moraes.rtf). Acesso: 17 out. 2017. BRAY, Silvio Carlos. **A visão de mundo de Pierre Deffontaines e a ideologia da cultura brasileira nos anos 30**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal3/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/01.pdf>. Acessado em 17 out. 2017. Projectos de investigación - **Pierre Deffontaines: uma carreira americana ao serviço da Geografia e da França**. Disponível em: <https://iguana.hypotheses.org/1437>. Acessado em 17 out. 2017. In memoriam. L'oeuvre Geographique de Pierre Deffontaines a Barcelone per J. Vila Valente. Disponível em: [www.raco.cat/index.php/revistaGeografia/article/.../60089](http://www.raco.cat/index.php/revistaGeografia/article/.../60089). Acesso: 17 out. 2017.

democracia racial um bem para o país, apesar de deixar implícitos os valores do branqueamento da população brasileira. As concepções funcionalistas-culturalistas de Deffontaines, alicerçadas nos diferentes tipos de gêneros de vida existentes na sociedade brasileira da década de 1930, procuravam mostrar uma realidade socioespacial harmônica e funcional, onde se delineava uma autêntica democracia social e racial.

O que há de aproximação entre esses autores é o fato de que participaram como protagonistas na instalação de uma Geografia moderna no Brasil. Sua atuação como intelectuais, técnicos e professores deixou marcas que podem ser visualizadas a partir de sua produção destinada aos futuros professores. Nesse sentido, o contexto no qual tais autores atuaram estava relacionado à necessidade de construção de uma unidade nacional e, de uma forma ou de outra, seus trabalhos contribuíram também para mostrar um Brasil visto a partir de suas territorialidades.

Exceto Horácio Scrosoppi, cujas informações são insuficientes para esclarecer sua posição no período analisado, todos os demais ocuparam cargos públicos e exerceram a docência em instituições de ensino tidas como referenciais.

## **Considerações finais**

O texto aqui apresentado buscou tecer considerações acerca dos autores e seu papel na difusão de ideias que corroboravam os pressupostos de modernização da sociedade brasileira no período entre as décadas de 1920 e 1940. Esses autores, assim selecionados por sua posição tanto no campo da produção do conhecimento como no campo político, propuseram currículos que denotavam o perfil esperado de professores que levassem a cabo o conhecimento geográfico a partir de duas premissas: a primeira relativa ao conhecimento

do território e a segunda sob o postulado do movimento da Educação Nova. Ambas reiteravam a concepção de reforçar a identidade nacional ao mesmo tempo em que buscavam colocar o país no cenário internacional como nação moderna. Os professores, nesse caso, tornar-se-iam os agentes da ponta, responsáveis pela transformação da sociedade e elevação intelectual da nação.

## Referências

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Delgado de Carvalho e a Geografia no Brasil como arte da educação liberal. **Estudos Avançados** 22 (62), p. 316-333, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a21v2262.pdf>. Acesso em 30-08-2017

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim, revisão Paula Montero. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CATANI, Denice. B.; SILVA, V. B. Manuais pedagógicos. *In*: O LIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. *In*: CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII; trad. de Mary del Priore, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Revista de Estudos Avançados** v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191. ISSN 0103-4014 Estud. av. v. 5, n. 11 São Paulo jan./abr. 1991.

MACHADO, Mônica Sampaio. **A construção da Geografia universitária no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

OLIVEIRA, Priscila Marília de. **Lourenço Filho e a coleção Biblioteca de Educação: uma análise dos prefácios escritos por esse educador**. Tese (Doutorado) São Carlos: UFSCar, 2016.122 p.

PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Rev. Bras. Educ. [online]**.n. 14, p. 61-88, 2000. ISSN 1413-2478. Acesso em 31 jul. 2014.





Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---

